

**RELATOS AMBIENTAIS  
A MATA ATLÂNTICA E O CACAUEIRO  
“Verdades & Mentiras”  
SUDESTE DA BAHIA**

José Rezende Mendonça

Ilhéus, Bahia - 2021

Copyright © 2021  
José Rezende Mendonça  
Ilhéus – Bahia

DIAGRAMAÇÃO  
José Rezende Mendonça

CAPA  
José Rezende Mendonça

**FOTOS**

Todas as fotos publicadas neste livro, são do acervo fotográfico eletrônico de José Rezende Mendonça, excetuando as que estão identificadas pela sua autoria e acervo, no próprio texto.

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Mendonça, José Rezende. RELATOS AMBIENTAIS - A MATA ATLÂNTICA E O CACAUEIRO - “Verdades & Mentiras” SUDESTE DA BAHIA/José Rezende Mendonça – Ilhéus: Via AMAZON - 2021.  
185 p

ISBN: 9798544732419

1.Literatura brasileira – ambiental. 2. Região Cacaueira da Bahia – 3. Mata Atlântica – 4. Restinga – 5. manguezal – 6. Solos – 6. Vegetação – 7. Uso do Solo – 8. Relevo – 9. Hidrografia – 10. Meio Ambiente.

---

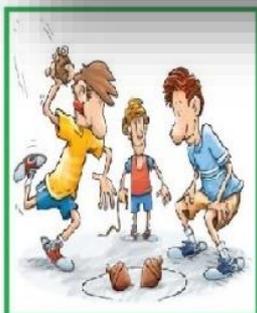
Todos os direitos reservados. A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio, total ou parcial, constitui violação da lei nº 9.610/98.

## DEDICATÓRIA



Dedico este livro a minha esposa Eliana. Mulher de fibra, coragem, dedicação e amor, que sem ela, nada disso seria possível.

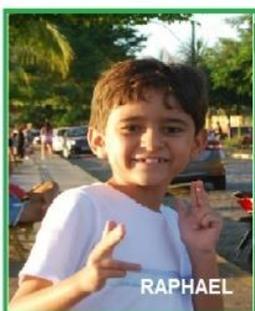
Aos meus netos: Jonnas (In Memoriam), Isabelle, Enzo, Raphael e Davi.



Eles serão o futuro de amanhã, e que aqui nestes registros, possam ler, o quanto se faz necessário no equilíbrio entre a natureza e o progresso



Que algo os despertem, para que um dia possam também, relatar em livros suas experiências vividas passo a passo, na luta pelo bem comum, e sempre respeitando o limite entre o meio ambiente e a necessidade de sobrevivência.



## ***SOBRE O AUTOR***

Falar do Rezende, como comumente o chamamos, não é tarefa difícil, sobretudo nesse mundo de baixos valores e valorização dos incompetentes, agraciados pelo sobrenome e pelo “QI” (quem indique) político. Ele é diferente; um vencedor pelos seus méritos próprios.

Com muita honra e satisfação, enalteço as qualidades desse ceplaqueano de quatro costados que, com muita eficiência, dedicou muitos anos de sua vida na excelência dos trabalhos técnicos de apoio na Divisão de Geociências, do CEPEC, em tempos idos, quando a CEPLAC era uma Instituição padrão. Lembro-me muito bem da sua capacidade em aprender, tornando-se um expert em fotointerpretação, desenvolvendo trabalhos nas áreas de solos e de fitogeografia, sempre com dedicação e eficácia. E, pela sua feição eclética, foi meu auxiliar nas pesquisas de manejo dos solos, na Estação Gregório Bondar, sendo agraciado em coautorias em publicações, independentemente de sua formação de técnico-agrícola, mercê da sua participação efetiva na condução dos trabalhos campo e na coleta de dados.

Mas, há um outro lado, o do cidadão Zé Rezende, que luta, dá exemplo e elabora documentos reivindicatórios; expõe o seu amor à terra ilheense, através de seus belos escritos, eivados de informações técnicas; “chega junto” do seu semelhante, pela sua desenvoltura espiritual e humana; e monitora a sua família, tão bem edificada. Por tudo isso, não poderia deixar de ser seu amigo e admirador.

**Luiz Ferreira da Silva** – Agrônomo

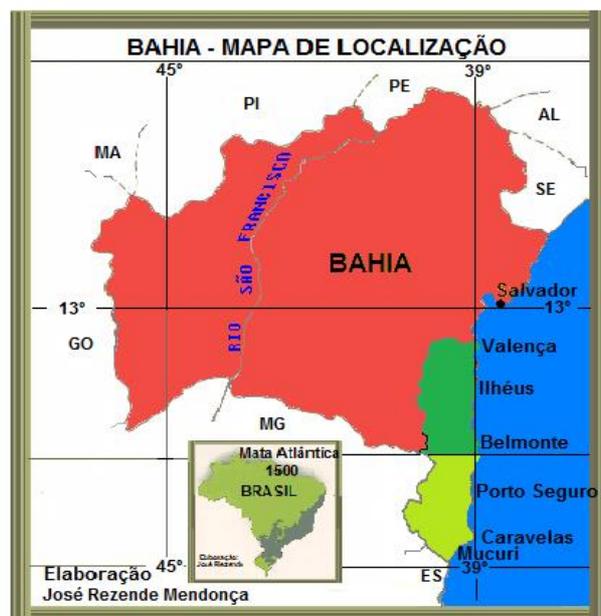
Maceió, 25 de abril de 2007.

# DESMATAMENTO NO SUDESTE DA BAHIA

## Região Extremo Sul

## Região Sul

Por: José Rezende Mendonça



## INTRODUÇÃO

“A terra em si, é de muito bons ares, assim frios e temperados... águas são muitas; infindas. E, de tal maneira, é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem ...”

Assim, em primeiro de maio de 1500, escreveu Pero Vaz de Caminha, expressando a qualidade do ecossistema da Mata Atlântica, no Sul da Bahia, as terras avistadas pela esquadra de Cabral.

Nessa época e, por um longo período, a floresta fora explorada por nativos, cuja densidade baixa populacional, possibilitava um sistema extrativista sem quaisquer danos ao ecossistema, estendendo-se por todo o período em que se utilizava a agricultura itinerante, também chamada de pousio.

A mata atlântica começa realmente a ser ameaçada com a extração do pau-brasil pelos portugueses e franceses, estimando-se que esse comércio de madeiras fez desaparecer 6.000 km<sup>2</sup> de florestas em todo o país. Seguem-se os ciclos da cana-de-açúcar, do café, da pecuária e da garimpagem, dentre outros, aumentando o grau de desmatamento em toda a mata atlântica brasileira.

# Capítulo: 1

## DESMATAMENTO NO SUDESTE DA BAHIA Mata Atlântica 1945



A mata atlântica, no Sul da Bahia, sofreu um processo de deterioração do seu ecossistema, motivado pelo desmatamento indiscriminado, queima e inadequado manejo agrícola, afetando não só o acervo genético de suas espécies, mas a fisiografia, de um modo geral e, particularmente, o recurso-solo.

Calcula-se que, nessa região, apenas 5% da cobertura vegetal permanece cuja devastação atingiu também as cristas de morros, as vertentes de captação hídrica e as margens dos rios.

Discute-se a questão dos malefícios oriundos dessa deterioração ambiental e sugere-se um elenco de medidas visando a revitalização espacial dessa importante região de mata atlântica, contemplando pesquisas, ações tecnológicas e outras medidas congêneres.

No sudeste da Bahia, objeto principal do presente estudo, a devastação foi extensa e intensa, sobretudo nos últimos 70 anos, ocasionando deterioração do solo e erosão genética do acervo biológico, já existindo imensas áreas em processo de degradação edáfica e desaparecimento de espécies vegetais.

Nesses 520 anos do Descobrimento do Brasil, pretende-se com esse trabalho alertar sobre a exploração predatória dos ecossistemas, enfocando o mau exemplo da mata atlântica, em uma área de aproximadamente 27.250 km<sup>2</sup>, na Bahia, de modo a se buscar novos modos e maneiras de se utilizar, sem depredar, os recursos naturais,

sobretudo água e solo, praticando-se manejos sustentáveis de exploração agropecuária e florestal.

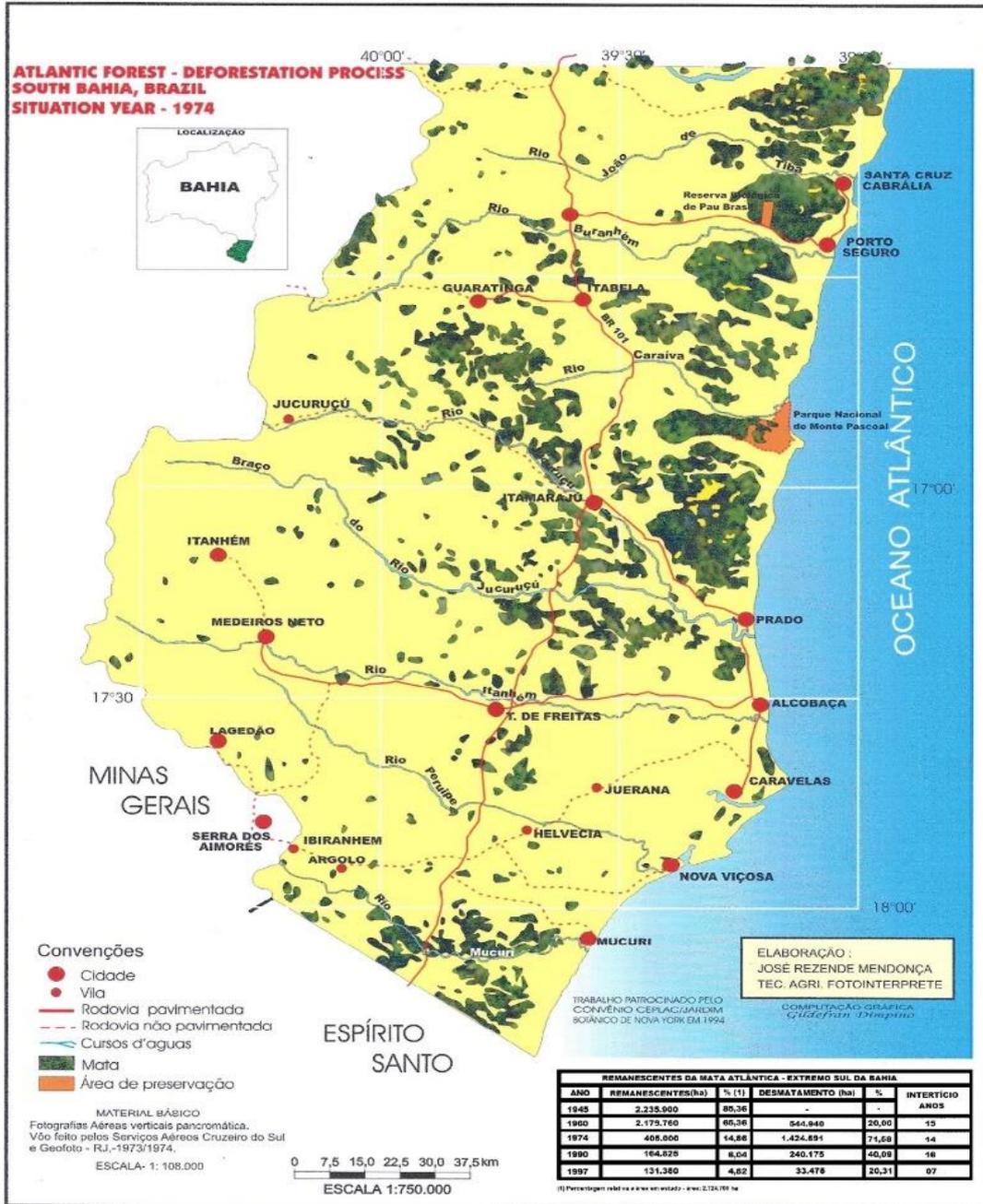
Em 1945, o extremo sul da Bahia apresentava mais de dois milhões de hectares de florestas, representando 85% da área mapeada. Observa-se que os desmatamentos ocorriam somente nas desembocaduras dos rios principais, devido às características favoráveis ao povoamento através do litoral. A mancha que aparece próxima à cidade de Caravelas representa um Campo Natural e não uma área de mata derrubada.

# Mata Atlântica 1960



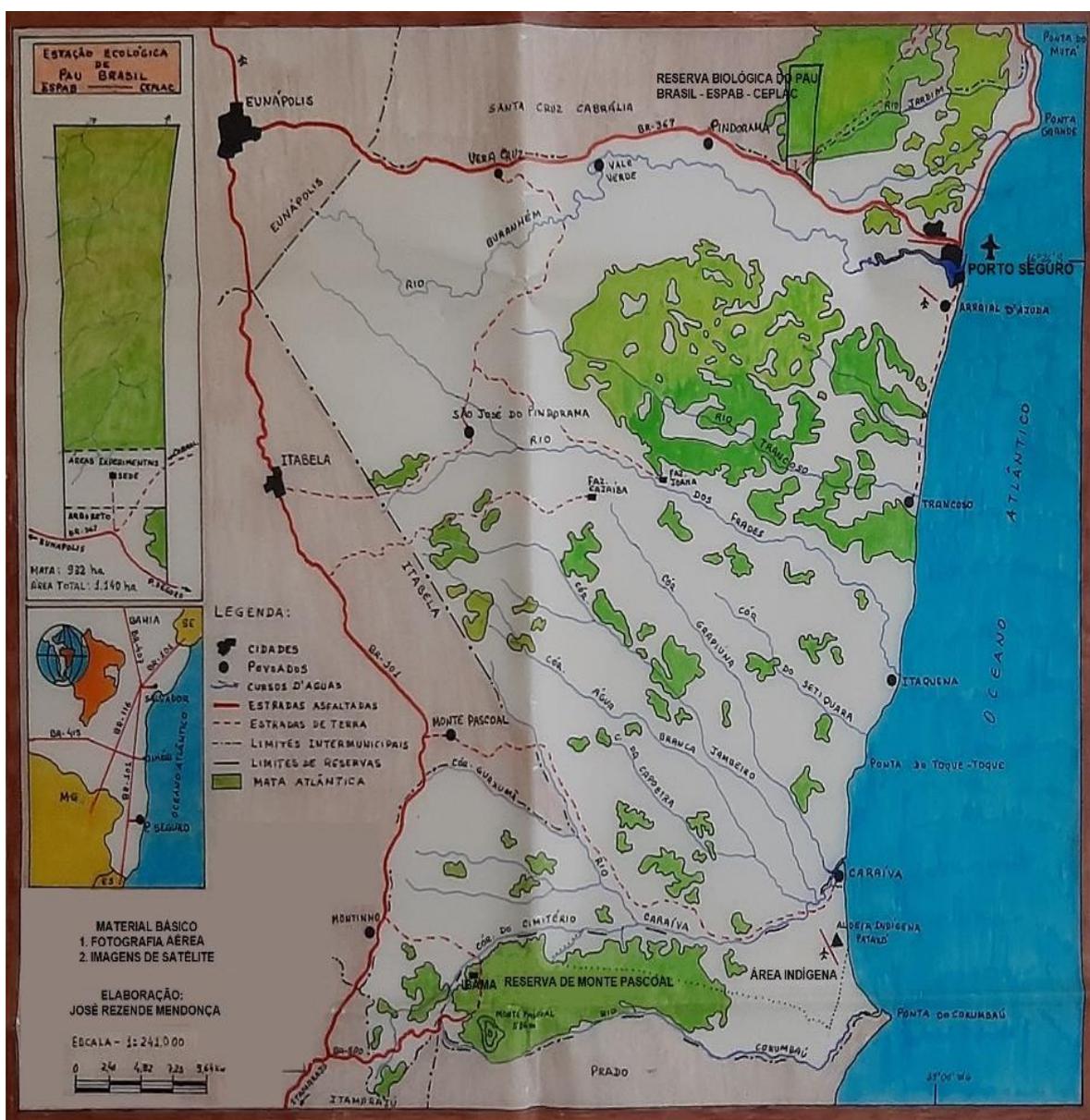
1960, o levantamento aerofotogramétrico realizado na faixa litorânea revelou que o desmatamento evoluiu muito pouco. Na realidade, estava restrito à zona costeira e próxima à fronteira com o estado de Minas Gerais, em razão do avanço da pecuária.

# Mata Atlântica 1974

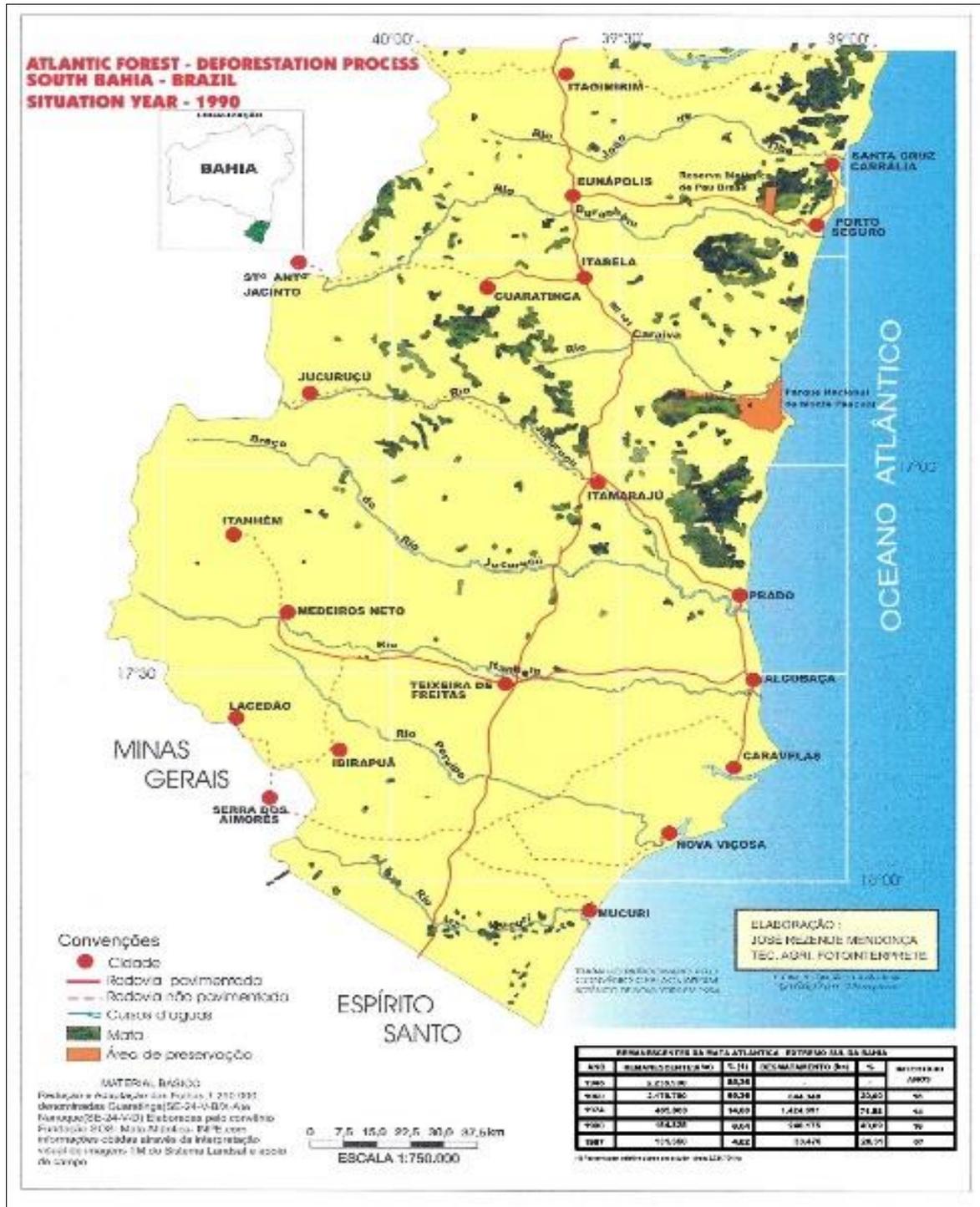


O levantamento realizado em 1974 revela o período de maior agressão à Mata Atlântica, quando cerca de 71,58 % das matas existentes no período 1960-1974, foram

devastadas nos três últimos anos, devido à construção da rodovia BR- 101 (que corta ao meio toda a extensão da Mata Atlântica) e à instalação de polos madeireiros nas cidades situadas ao longo da referida rodovia. Neste período apenas duas áreas protegidas foram criadas pelo governo federal: a Estação Ecológica do Pau Brasil (CEPLAC, 1.140 ha.) e o Parque Nacional do Monte Pascoal (IBAMA, 22.500 ha.)

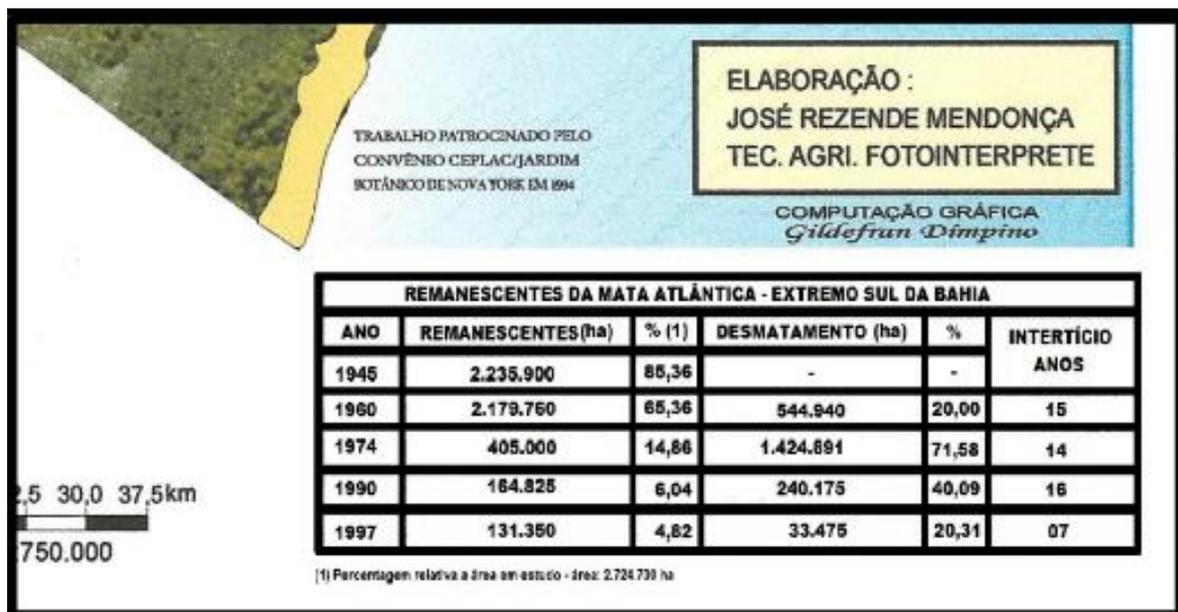


# Mata Atlântica 1990



De 1974 a 1990, as imagens de satélites revelaram que restava apenas 164.825 ha, ou seja, 6,04 % do que se constatou em 1945, tendo um desmatamento de 40,89%.

Lamentavelmente nenhuma outra área destinada à preservação foi criada, apesar da biodiversidade existente na região mapeada, a exemplo de Mangue, Restinga, Brejo, Várzea, Campo Natural, Mata Higrófila e Mata Mesófila, bem como da velocidade da destruição destes ecossistemas



Município de Porto Seguro e Santa Cruz de Cabrália  
As duas reservas de Mata Atlântica - Governamental

